



**Alberto Carneiro Barbosa de Souza**

**“Se ele é artilheiro, eu também quero sair do banco”: um estudo sobre a coparentalidade homossexual**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Terezinha Féres Carneiro

Rio de Janeiro  
Março de 2008



**Alberto Carneiro Barbosa de Souza**

**“Se ele é artilheiro, eu também quero sair do banco”: um estudo sobre a coparentalidade homossexual**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>a</sup>. Terezinha Féres-Carneiro**  
**Orientadora**

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

**Prof<sup>o</sup>. Bernardo Jablonski**

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Anna Paula Uziel**

Instituto de Psicologia - UERJ

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**

Coordenador Setorial de Pós-Graduação  
e Pesquisa do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro,     /     /

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

### **Alberto Carneiro Barbosa de Souza**

Graduação em Psicologia pela PUC-Rio em 2005. Mestrado em Psicologia Clínica pela PUC-Rio em 2008. Atualmente é professor de Psicologia da Uninorte no Acre.

#### Ficha Catalográfica

Souza, Alberto Carneiro Barbosa de

“Se ele é artilheiro, eu também quero sair do banco” : um estudo sobre a co-parentalidade homossexual / Alberto Carneiro Barbosa de Souza ; orientadora: Terezinha Féres Carneiro. – 2008.

71 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Família. 3. Homoparentalidade. 4. Homossexualidade. 5. Teoria queer. 6. Desconstrução. I. Carneiro, Terezinha Féres. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

À minha mãe  
Guerreira responsável pelo meu sucesso.

## Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, Terezinha Féres-Carneiro, que pacientemente aturou e compreendeu este aluno “*levado*”; a Anna Paula Uziel, que me recebeu de braços abertos e me mostrou a teoria *queer*; a Bernardo Jablonski, que apenas com seu olhar me ensinou mais do que se possa imaginar.

Agradeço a minha mãe, Helena Escosteguy Carneiro, que jamais se negou a me apoiar em todos os sentidos e que me ensinou que o amor sempre supera qualquer barreira.

Agradeço a meu companheiro Pedro Caio Ribeiro, o “*Duque*”, que esteve a meu lado em todos os momentos que precisei e largou tudo para ir morar comigo no Acre. Se isso não é amor, me mostrem o que é!

Agradeço a PUC-Rio e seu departamento de psicologia, assim como ao Vice-reitor comunitário Augusto Sampaio, que sem o qual, não teria sequer me graduado.

Agradeço a Maria Helena Zamora, que mudou radicalmente minha vida (para melhor!) e me ensinou que psicologia se aprende mesmo é na prática ;

Agradeço a Esther Arantes pelo simples fato de existir, fazendo com que sintamos que ainda vale a pena lutar.

Agradeço também a todos que não acreditaram e mostraram aberto preconceito, pois sem esses, eu jamais teria conseguido .

Agradeço ao órgão de fomento CNPq, que fez com que este projeto fosse financeiramente possível, através da bolsa concedida;

Agradeço aos casais homossexuais que tiveram a coragem de bancar a paternidade e que, através da sua luta que muitas vezes me levaram até às lágrimas. Lágrimas não de tristeza, mas de emoção, ao poder acompanhar a trajetória e a vitória de uma jornada muitas vezes difícil.

Agradeço sobretudo a meu Mestre Paramahansa Yogananda, por seu amor incondicional.

## Resumo

Souza, Alberto Carneiro Barbosa de; Féres-Carneiro, Terezinha (Orientadora). **“Se ele é artilheiro, eu também quero sair do banco”**: um estudo sobre a **co-parentalidade homossexual**. Rio de Janeiro, 2008. 71p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Em tempos de modernidade líquida e sexualidade plástica, a família se reinventou. É o divórcio e não mais a morte que separa os casais. Assim, os principais componentes para se constituir uma família passam a ser o afeto e a busca pela completude. O mesmo processo se dá com a parentalidade, fazendo com que os vínculos de parentesco não mais se definam puramente por laços sanguíneos. Diante desta realidade, a cada vez maior visibilidade no cenário social brasileiro da configuração familiar dita homoparental é inevitável. Estas famílias são o objeto de nossa pesquisa: pais que se autodenominam homossexuais, após uma relação heterossexual anterior, resolvem refazer suas vidas com companheiros do mesmo sexo. Nosso foco, contudo, não são os pais, mas os companheiros desses pais. Para tanto, selecionamos três casais homossexuais masculinos, todos do interior do estado do Rio de Janeiro, com idades variando de 19 a 31 anos, com filhos de 7 a 10 anos. Entrevistamos ambos os membros do casal, a fim de procurar melhor compreender a subjetividade do companheiro sem filhos: o que pensam esses rapazes que, de repente, vêem suas vidas transformadas e passam a conviver com crianças, filhas de seus companheiros? Quais suas expectativas e angústias? O fato de observarem a paternidade de seus namorados, faz com que eles mesmos desejem também ser pais? Como funciona a divisão de tarefas domésticas? Este questionamento nos levou a organizar um roteiro de entrevista com perguntas semi-estruturadas e, através de uma análise de discurso, chegamos às seguintes categorias: co-parentalidade, desejo por um filho biológico a partir da experiência co-parental, relação do casal com as crianças e preconceito. Basicamente, foi possível constatar que todos os companheiros entrevistados manifestam forte desejo de paternidade, enfatizando sempre a importância de que esta seja de forma natural, assim como parecem se preocupar bem mais com a conduta moral do casal do que os pais das crianças. O estigma da homossexualidade é bastante sentido por eles, que afirmam ser o fato de não terem constituído uma família nos padrões heteronormativos vigentes contrastante com a realidade de seus parceiros. A teoria queer, que também fundamentou nosso trabalho, sugere, de uma postura pós-identitária que se repense a constituição de identidades cristalizadas.

## Palavras-chave

Família, homoparentalidade, homossexualidade, teoria *queer*, desconstrução.

## Abstract

Souza, Alberto Carneiro Barbosa de; Féres-Carneiro, Terezinha (Advisor). **“If he’s a quarterback, then so am i” : a research on homossexual co-parenting.** Rio de Janeiro, 2008. 71p. MSc Dissertation – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The liquidity of modernity and the plastic sexuality have both produced the reinvention of the family. Nowadays, it is the divorce and not death that separates the couples. Thus, the main enhancements to build up a family tend to be affection and the search for completeness. The same process is familiar with parenting and that’s why family ties are no longer defined by blood knots alone. Therefore, the inevitable visibility within social Brazilian scenario of the gay parenting family structure is easy to be seen. These families are the object of our research: parents who call themselves homosexuals, who experienced a previous heterosexual relationship, make up their minds to start their lives from scratch with same sex companions. Nevertheless, our focus will not remain on parents, but the companions of these parents. So as to reach our aim we have selected three homosexual male couples, all of the interior of the state of the Rio de Janeiro, ranging from 19 to 31 years of age with children from 7 to 10 years old. We interviewed both members of the couple, in order to try to better understand the subjectivity of the companion without children: what do these men think, since they have had their lives suddenly transformed and start coexisting with their companions children? What are their main expectations and anguishes? Should the fact of observing their boyfriends' parenthood bursts out the parenthood desire? Who is eligible for which home chores? This questioning led us to organize semi-structured interview questions and through an analysis of speech, reach the following categories: co-parenting, desire for a biological son from the co-parental experience, relation of the couple with the children and prejudice. The homosexuality stigma seems to crush hard on them and they state that this is due to the fact of not having constituted a family in the heterosexual standards, contrasting with the reality of his partners. The queer theory, that has also helped us in our research, suggests that cristalized identities should be re-evaluated, if you see them from a post-identity point of view.

## Keywords

Family, gay parenting, queer theory, homossexuality, deconstruction.

## Sumário

Introdução	10
1. ... Mas afinal o que é a Teoria <i>Queer</i> ?	14
1.1. Foucault: Marcando Corpos, Dominando Almas	19
2. (Homo) Sexualidades (des) construídas	23
2.1. Para entender Derrida	25
3. A Família Ocidental Contemporânea e a (Homo) Parentalidade	33
4. A Pesquisa de Campo: Companheiros e Companheiros...	38
4.1. Aplicações Metodológicas	38
4.2. Critérios de seleção dos participantes	40
4.3. As Entrevistas	41
4.3.1. Roteiro das Entrevistas	42
5. “Se ele é artilheiro, eu também quero sair do banco”	44
5.1. Análise das Categorias	45
5.1.1. Co-parentalidade: O bebê está chorando! E agora?	45
5.1.2. Desejos por um filho biológico a partir da experiência de co-parentalidade	49
5.1.3. Relação do casal com os filhos: assumir a relação ou manter as aparências?	52
5.1.4. Preconceito	56
5.1.5. Paternidade homossexual	60
6. Considerações finais	64
Referências bibliográficas	67



## Loucos e Santos

Escolho meus amigos não pela pele ou outro arquétipo qualquer, mas pela pupila.

Tem que ter brilho questionador e tonalidade inquietante.

A mim não interessam os bons de espírito nem os maus de hábitos.

Fico com aqueles que fazem de mim louco e santo.

Deles não quero resposta, quero meu avesso.

Que me tragam dúvidas e angústias e agüentem o que há de pior em mim.

Para isso, só sendo louco.

Quero os santos, para que não duvidem das diferenças e peçam perdão pelas injustiças.

Escolho meus amigos pela alma lavada e pela cara exposta.

Não quero só o ombro e o colo, quero também sua maior alegria.

Amigo que não ri junto, não sabe sofrer junto.

Meus amigos são todos assim: metade bobeira, metade seriedade.

Não quero risos previsíveis, nem choros piedosos.

Quero amigos sérios, daqueles que fazem da realidade sua fonte de aprendizagem, mas lutam para que a fantasia não desapareça.

Não quero amigos adultos nem chatos.

Quero-os metade infância e outra metade velhice!

Crianças, para que não esqueçam o valor do vento no rosto; e velhos, para que nunca tenham pressa.

Tenho amigos para saber quem eu sou.

Pois os vendo loucos e santos, bobos e sérios, crianças e velhos, nunca me esquecerei de que "normalidade" é uma ilusão imbecil e estéril".

Oscar Wilde